

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DE UMA COLETÂNEA DE LIVROS ORGANIZADA DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19 POR MEIO DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

EXPERIENCE REPORT ON THE PREPARATION OF AN ORGANIZED BOOK COLLECTION DURING THE PERIOD OF THE COVID-19 PANDEMIC FOR A YEAR EXTENSION

Submissão:
22/11/2022
Aceite:
23/02/2023

Caroline Côrtes Lacerda¹  <https://orcid.org/0000-0003-2433-3910>

Renilza Carneiro Disconci²  <https://orcid.org/0000-0001-9748-5996>

Laiane Flores³  <https://orcid.org/0000-0001-7600-4698>

Marta Rejane Trindade de Lima⁴  <https://orcid.org/0000-0001-8160-2270>

Anelise Santos da Silva⁵  <https://orcid.org/0000-0001-5606-9259>

Resumo

Este trabalho aborda uma ação promovida pelo Instituto Federal Farroupilha e tem o objetivo de relatar o desenvolvimento de um projeto de extensão que originou uma coletânea de livros acerca das experiências de ensino, pesquisa e extensão realizadas durante a pandemia, assim como mostrar a importância da extensão universitária e sua função articuladora com a comunidade. O enfoque registra os recursos utilizados para a realização da ação, as flexibilizações feitas pela Instituição durante o período e o resultado alcançado. Foram recebidos 54 textos, sendo 42 selecionados para publicação. Devido ao expressivo número de escritos, a versão final da coletânea foi composta por três volumes que retratam as experiências, adaptações e desafios enfrentados durante o período pandêmico em diversas instituições do País. O processo de divulgação, organização e publicação possibilitou reafirmar a importância da extensão universitária como um dos pilares fundamentais do conhecimento acadêmico e da função social da Instituição.

Palavras-chave: Extensão; pandemia; ensino remoto; coletânea de livros.

¹ Pedagoga do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) - Campus São Borja- RS caroline.lacerda@iffarroupilha.edu.br

² Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - Campus São Borja - RS renilza.disconci@iffarroupilha.edu.br

³ Técnica Administrativa em Educação do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - Campus São Borja - RS laiane.flores@iffarroupilha.edu.br

⁴ Bibliotecária Documentalista do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - Campus São Borja - RS marta.lima@iffarroupilha.edu.br

⁵ Aluna de graduação do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - Campus São Borja - RS anelise.2020018258@aluno.iffar.edu.br

Abstract

This work addresses an action promoted by the Instituto Federal Farroupilha and aims to report on the development of an extension project that originated a collection of books about the teaching, research and extension experiences carried out during the pandemic, as well as showing the importance of extension university and its articulating function with the community. The focus was on the resources used to carry out the action, the flexibility made by the Institution during the period and the result achieved. 54 texts were received, 42 of which were selected for publication. Due to the expressive number of writings, the final version of the collection consisted of three volumes that portray the experiences, adaptations and challenges faced during the pandemic period in several institutions in the country. The dissemination, organization and publication process made it possible to reaffirm the importance of university extension as one of the fundamental pillars of academic knowledge and the institution's social function.

Keywords: Extension; pandemic; remote teaching; collection of books.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou acima do normal a infecção respiratória aguda grave provocada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, um vírus altamente transmissível em humanos e causador da doença Covid-19. Os primeiros casos surgiram na cidade de Wuhan, na República Popular da China e já haviam deixado a população em estado de alerta desde dezembro de 2019. Em fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso no Brasil, dando início a um período marcado por crises sanitárias, ambientais, sociais, econômicas e políticas que transformou o cenário mundial, pois todas as nações tiveram que se adaptar aos protocolos de saúde para reduzir a propagação do vírus, ocorrida por meio de partículas expelidas pelo nariz e boca (WHO, 2021). Foram necessárias medidas extraordinárias de isolamento social para toda a população e, com isso, escolas, comércios, fábricas e demais serviços foram fechados, funcionando apenas hospitais e outros serviços essenciais. A partir disso, as instituições educacionais precisaram se reinventar para que o processo de ensino e aprendizagem continuasse, pois devido à necessidade de isolamento social, as aulas presenciais foram suspensas e a educação passou a ser desenvolvida em formato remoto. Esse fato gerou reflexões sobre a forma de ensinar e aprender em tempo de isolamento social, fazendo com que os sujeitos inseridos nos contextos educacionais pensassem a escola e os processos escolares em formato totalmente *on-line* e digital (RIBEIRO e CLÍMACO, 2020).

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - Campus São Borja, no Rio Grande do Sul, e as demais instituições educacionais do país precisaram se adaptar a essa nova realidade imposta pela Covid-19. Seguindo as orientações sanitárias, a referida instituição aprovou a Portaria 313¹, que trouxe as orientações sobre suspensão das atividades presenciais por três semanas (de 16 de março até o dia 3 de abril de 2020) e a necessidade da realização das atividades de forma remota. Ao final deste período, em contato com as demais instituições de educação do país e entendendo a situação incerta do tempo que seria necessário de ensino no formato remoto, foi publicada uma nova Portaria 347² de 20 de

¹ Portaria 313/2020 de 16 de março de 2020, suspende as atividades presenciais, entre outras providências. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PORTARIA Nº 313, DE 16 DE MARÇO DE 2020 A REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TEC

² A Portaria 347/2020 de 20 de março de 2020, torna indeterminado o prazo de suspensão das atividades presenciais. PORTARIA Nº 0347, DE 20 DE MARÇO DE 2020 A REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

março de 2020, suspendendo por tempo indeterminado as atividades presenciais.

Dessa forma, foi necessário viabilizar a continuação das atividades de ensino, pesquisa e extensão de maneira remota, pois o contato com a comunidade se restringiu totalmente, considerando a necessidade de garantir a biossegurança de todos. Essa situação resultou na elaboração de diretrizes e na implantação de medidas e adaptações para atender às demandas de ensino, pesquisa e extensão. (IFFAR, 2020). Foram necessárias diversas flexibilizações para que, de fato, as atividades de extensão não se extinguissem por completo, pois trata-se de fator fundamental numa instituição, uma vez que tais ações visam contribuir com a valorização e progresso sociocultural local e regional. A extensão no IFFar, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição,

[...] é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (IFFAR, 2019-2026, p. 62).

Posto isso, para manter a interação dialógica junto à comunidade e a respectiva troca de conhecimentos que a extensão proporciona com o ensino e a pesquisa, as ações foram reformuladas, com a devida flexibilização dos planos de trabalho e seus respectivos cronogramas de atividades. Inicialmente a coordenação do setor promoveu reunião com os servidores proponentes de projetos, buscando verificar se os mesmos conseguiriam realizar suas atividades em formato virtual. Entretanto, como alguns projetos estavam previstos para serem desenvolvidos presencialmente, de forma prática junto às comunidades em situação de vulnerabilidade social, não foi possível alterá-los, o que inviabilizou a execução dos mesmos por meios digitais e também em função da ausência de acesso à *internet* dessa população em específico.

As demais ações que conseguiram se ajustar ao modo *on-line*, ocorreram mediante encontros virtuais na plataforma *Google Meet* e com a utilização de outras ferramentas, tais como: aplicativos de mensagens para envio de materiais e para um contato mais ágil, uso de plataformas gratuitas em ações que envolviam o uso de jogos *on-line*, os serviços de *streaming* para exibição de filmes e canais do *YouTube*. Embora tenha ocorrido uma redução nas ações de extensão, o IFFar continuou a desenvolvê-las durante a pandemia, assim como 78,6% das Instituições de Ensino Superior públicas do País (MÉLO *et al.*, 2021).

Nesse sentido, balizados nessas concepções de extensão e na necessidade de dar continuidade às ações, no período pandêmico, foi imprescindível o uso das tecnologias como uma das únicas formas de manter a continuidade das atividades, embora, inicialmente, estudantes e servidores tenham apresentado dificuldades de acesso e de utilização das plataformas disponíveis. Nesse sentido, diante dos inúmeros desafios que a pandemia trouxe à educação, na forma e no desenvolvimento remoto, para as atividades no ensino, na pesquisa e extensão, o IFFar se esforçou para que esses movimentos educativos ocorressem de forma ininterrupta. Isso foi possível de acordo com Mélo *et al.* (2021, p. 05) devido ao, “[...] planejamento de ações adaptadas, as quais passaram a ser realizadas de forma virtual/remota ou adotando protocolos rígidos de biossegurança”. Além disso, foram adotadas normas mais flexíveis, como as mudanças nos planos pedagógicos e modificações nos cronogramas, o que proporcionou a continuidade e a efetividade das ações no IFFar.

Manteve-se na instituição o posicionamento de que as ações extensionistas deveriam ser desenvolvidas de forma *on-line*, garantindo a realização dos eventos, cursos, projetos, produtos educacionais e editais

de fomento, utilizando as devidas adaptações conforme os protocolos de segurança em saúde.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo relatar o desenvolvimento de um projeto de extensão que originou uma coletânea de livros acerca das experiências de ensino, pesquisa e extensão realizadas durante a pandemia, assim como mostrar a importância da extensão universitária e sua função articuladora com a comunidade.

Metodologia

Em 2021, foi elaborado e implementado o projeto de extensão “Produção Bibliográfica: experiências de uma pandemia na/da comunidade acadêmica do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Borja”, tendo a finalidade de proporcionar um espaço de expressão, compartilhamento de ideias e vivências impostas pelo isolamento social. Ainda, visava apresentar à comunidade acadêmica o trabalho desenvolvido por servidores e alunos durante esse período, por meio da publicação de um livro. Este teve como objetivo a produção de textos, pela comunidade interna e externa, em formato de artigo científico e relatos de experiências das ações realizadas durante o período citado. Dessa forma puderam participar com o envio de manuscritos: alunos, docentes, servidores técnico-administrativos e pesquisadores de diversas instituições do país.

O planejamento das ações ocorreu de forma coletiva pela comissão organizadora que elaborou uma chamada pública via edital para submissão de textos, divulgado no *site*³ do IFFar e nas mídias digitais⁴ para que a notícia se propagasse em lugares distintos do território nacional. Na sequência dos acontecimentos estabelecidos pelo cronograma de atividades da comissão e do edital, formou-se uma comissão com 34 avaliadores *Ad hoc*, sendo 22 (65%) mestres e 12 (35%) doutores, para avaliar às cegas, os trabalhos de acordo com os critérios estabelecidos. Os textos foram distribuídos de acordo com as 16 áreas distintas de formação dos examinadores, sendo: 11 (35%) pedagogos; quatro (12%) biólogos; dois (6%) linguistas; dois (6%) físicos; dois (6%) agrônomos; dois (6%) advogados; um (3%) assistente social, um (3%) cientista da computação; um (3%) químico; um (3%) psicólogo; um (3%) matemático; um (3%) educador físico; um (3%) turismólogo; um (3%) farmacêutico; um (3%) engenheiro florestal; um (3%) artista visual e um (3%) docente de ciências naturais.

Após o recebimento dos textos submetidos, estes passaram por uma análise prévia realizada pela comissão organizadora a fim de verificar se os mesmos atendiam aos critérios do edital. Em seguida, foram publicados no *site* os textos homologados e enviados para avaliação pelos consultores *Ad hoc*. Alguns autores precisaram realizar ajustes conforme as recomendações dos avaliadores e quando finalizados, os trabalhos passaram por mais uma rodada de avaliação, desta vez, pelo Conselho Editorial do IFFar que emitiu parecer com novas alterações.

Posteriormente, os arquivos foram enviados para a apreciação do conselho editorial do Instituto Federal Catarinense, que analisou os textos e os aprovou de acordo com as avaliações já realizadas, para fins de publicação da coletânea no *site* da editora do IFC⁵. Para que esta parceria entre as instituições ocorresse, foi necessário realizar um convênio considerando que o IFFar ainda não dispõe de editora própria.

³ Link do edital na no site do IFFar: <https://bit.ly/3A1GY1x>; link do edital retificado: <https://bityli.com/3kXoq>

⁴ Links de acesso às postagens no Instagram do IFFar - Campus São Borja:
<https://www.instagram.com/p/CTfSL25tr-W/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>,
<https://www.instagram.com/p/CSfoCcWlkJv/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>,
<https://www.instagram.com/p/CT0WsF5tjkV/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>

⁵ <https://editora.ifc.edu.br/category/e-books/>

Portanto, este trabalho traz como técnica um relato de experiências que propõe socializar e comunicar as narrativas sobre as experiências realizadas, com uso das observações, sentimentos, impressões, do que foi vivenciado no desenvolvimento do projeto de extensão que deu origem à coletânea de livros. Cabe salientar que o relato de experiência é uma forma de narrar e divulgar pela escrita um acontecimento vivido, podendo ser oriundo de pesquisas, projetos de extensão, dentre outros (GROLLMUS; TARRÉS, 2015; MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Assim, aqui apresenta-se diferentes aspectos que fizeram parte do processo de elaboração da coletânea de livros, a partir das experiências vivenciadas, das análises realizadas, dos registros escritos e dos ensinamentos compartilhados.

Resultados

Os resultados estão subdivididos em duas seções: inicialmente se apresenta um panorama das ações de extensão realizadas durante a pandemia no IFFar – Campus São Borja e na próxima seção há o relato do processo de elaboração da coletânea de livros e respectivos indicadores de submissão de trabalhos.

A Extensão no IFFar - São Borja durante a pandemia

A extensão, conforme o artigo 207 da Constituição, é uma ação indissociável ao ensino e à pesquisa sendo uma maneira de promover o diálogo com outros setores da sociedade, viabilizando a produção de conhecimentos de forma colaborativa (BRASIL, 1988). Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social por meio da troca de saberes e experiências pautando as “[...] relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica [...], construindo uma interação e “[...] inter-relação de organizações, profissionais e pessoas.” (FORPROEX, 2007, p. 18).

Desse modo, verifica-se a relevância que a extensão possui para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, servidores e comunidade externa. A Pró-Reitoria de Extensão do IFFar publica anualmente editais internos para fins de seleção de propostas, (cursos, projetos, programas, produtos), tendo por objetivo selecionar ações para concessão de recursos financeiros, bolsas aos estudantes extensionistas e aquisição de material de consumo para a realização dos projetos. Em vista disso, no ano de 2019, anterior à pandemia, foram desenvolvidas 18 ações de extensão no Campus São Borja. Em 2020, ano de início do período pandêmico, 21 ações foram aprovadas em edital de fomento interno, mas apenas 9 conseguiram ser readequadas para o formato remoto.

O uso de plataformas digitais como o *YouTube*, as redes sociais *Facebook* e *Instagram*, mensagens pelo *WhatsApp*, assim como o SIGAA, que é o Sistema de Gestão Acadêmica utilizado pelo IFFar, foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades extensionistas. Essas ferramentas contribuíram para que fosse possível aproximar-se da comunidade e inseri-la nas atividades acadêmicas. Em casos específicos, os coordenadores dos projetos utilizaram os laboratórios e equipamentos do IFFar, tomando todas as medidas de biossegurança para desenvolver as atividades previstas. Sobre isso, Ferreira *et al.* (2021) aponta que houve um impacto das informações nas redes sociais, rádio e televisão para vincular os conteúdos pedagógicos, de modo a beneficiar a população alfabetizada, não alfabetizada e deficientes.

Foi perceptível o decréscimo de oferta de projetos durante o período pandêmico o que impossibilitou a realização de diversas ações. Além do mais, sabe-se que historicamente promover atividades de extensão não oferece um “status” como em desenvolver pesquisa e isso é um fator que faz com que educadores tenham menos interesse em ofertar ações extensionistas. São atividades que demandam bastante envolvimento e pouco prestígio acadêmico (DINIZ *et al.*, 2020). Por outro lado, pode-se observar que no ano de 2021 as ações tiveram um ligeiro acréscimo, comparando ao ano anterior. Já em 2022, com o retorno às atividades acadêmicas presenciais, percebeu-se um considerável acréscimo, superando o ano de 2019. Isso pode ter ocorrido pelo aprendizado decorrente da pandemia e que promoveu o uso das tecnologias digitais, sendo estas, hoje, incorporadas às práticas pedagógicas cotidianas de forma natural.

De modo geral, nos relatórios finais observou-se que os coordenadores descreveram dificuldades para adaptar suas ações ao estilo remoto e, em algumas situações, o público alvo também precisou ser alterado. Entretanto, apesar da situação, percebeu-se que as atividades *on-line* proporcionaram um número maior de participantes que puderam ser atendidos, inclusive ultrapassando as barreiras físicas do município e novos aprendizados foram adquiridos, com o uso de tecnologias.

A tabela abaixo mostra as áreas em que mais foram desenvolvidas as ações de extensão durante os anos de 2019 a 2022, contemplando o período anterior, durante e após a pandemia para fins de comparação.

Tabela 01 - Panorama das ações de extensão antes, durante e após a pandemia no IFFar Campus São Borja

ÁREA	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022
Educação	18	6	12	13
Alimentação	1	1	1	3
Tecnologias	1	0	1	2
Saúde	1	1	0	3
Eventos	0	0	0	2
Turismo	0	0	0	1

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em dados da Coordenação de Extensão (2022).

Esse panorama demonstrou que a área da educação concentrou a maior parte das ações de extensão no Campus São Borja, as demais ainda estão tímidas na oferta de atividades que se inter-relacionam com a comunidade. É importante salientar que o referido Campus oferece cursos relacionados aos Eixos Tecnológicos de Informação e Comunicação, Turismo, Hospitalidade e Lazer, Gestão e Negócios e cursos de licenciatura, visando proporcionar à comunidade qualificação nas áreas de tecnologia, serviços e educação. Daí advém as áreas dos projetos e ações descritas na Tabela 01, que são atribuídas no momento do cadastro na plataforma do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica SIGA - módulo extensão.

Observou-se que no ano de 2020, houve apenas uma ação na área da saúde e alimentação. No entanto, sabe-se que foram realizadas diversas outras, mas que não foram cadastradas no sistema. Diante disso, observa-se a necessidade de incentivar os servidores a cadastrarem os trabalhos desenvolvidos como ações de extensão para dar visibilidade e para que sejam valorizados. Ademais, as áreas das tecnologias, eventos e turismo precisam ser fortalecidas para o contato com a comunidade externa, pois somente no ano de 2022 é que começaram a ser mentoras de ações de extensão, analisando os dados da tabela acima.

Verifica-se que estes dois anos em que os estudantes não tiveram vivências/experiências extensionistas presenciais poderá refletir na formação e na vida profissional, uma vez que houve menor interação dialógica com a comunidade externa neste período. Para Freire (2017) as ações vivenciadas e compartilhadas entre os sujeitos possibilitam o confronto das suas experiências e necessitam de intervenções e interações de todos os envolvidos, proporcionando transformações sobre os problemas enfrentados. Para isso, é indispensável uma busca constante de suas demandas, a qual implica em inovação e em reinvenção de suas ações. Em vista disso, a pandemia interferiu na produção de experiências, pois freou oportunidades de convivências e diálogos, corroborando com esse entendimento. Segundo Abranches (2014), a extensão universitária oportuniza a acadêmicos e docentes a convivência e o envolvimento com diferentes realidades sociais e culturais, ocasionando possíveis discussões e pesquisas dentro das instituições de ensino sobre questões formuladas através dessa vivência. Assim, tendo esse ciclo de aprendizagem uma retroalimentação ao buscar solucionar questões vindas do convívio da comunidade universitária com o meio externo.

Diante deste cenário e considerando a redução e reestruturação dos projetos de extensão frente às orientações de biossegurança e evitando as aglomerações, no ano de 2021, elaborou-se um projeto de extensão que resultou em uma coletânea de livros, que é objeto deste relato de experiência.

Relato do processo de elaboração da coletânea de livros e indicadores do recebimento dos trabalhos

As primeiras demandas do projeto iniciaram com o estabelecimento da comissão organizadora, sendo a equipe formada por servidores (professores, técnicos-administrativos em educação) e alunos. Esta totalizou 8 membros, sendo um coordenador, um aluno bolsista remunerado, um aluno bolsista voluntário e quatro colaboradores. A equipe desenvolveu as ações iniciais de planejamento, tais como o contato e reuniões com instituições de ensino públicas com objetivo de firmar parcerias para a edição do livro, contato com avaliadores externos para análise dos trabalhos, reuniões para elaboração do edital de submissões e demais decisões técnicas, todas realizadas pelo *Google Meet*.

O IFFar - Campus São Borja firmou parceria com o Instituto Federal Catarinense por meio da Editora IFC para publicação do livro digital, onde foi estabelecido um convênio entre as instituições para a formalização da cooperação. Também se obteve a colaboração do projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, intitulado Editora Experimental: pE.com⁶, a qual realizou reuniões com a comissão organizadora do livro para fornecer orientações sobre como proceder com as etapas e desenvolvimento da produção do trabalho. Com as parcerias entre essas instituições, firmou-se um mecanismo de integração e desenvolvimento de oportunidades, de troca de conhecimentos e possibilidades de colaboração, inclusive para futuros projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A partir da cooperação estabelecida entre as instituições e as devidas orientações, procedeu-se à divulgação do referido edital de chamada pública, mediante envio de *e-mails* na lista de todos os Institutos Federais de Educação, divulgação nas redes sociais e compartilhamentos em grupos de *WhatsApp*, buscando expandir a socialização do mesmo, como forma de atrair o interesse no envio de textos em forma de artigo e/ou relatos de experiência.

Durante o período de submissões, foram recebidos pela comissão organizadora 54 manuscritos, sendo 42 selecionados para compor a coletânea de livros. Devido à quantidade de textos seleciona-

⁶ <https://www.ufsm.br/editoras/pecom>

dos, a comissão organizadora, em conjunto com a Editora IFC, decidiu que os trabalhos fossem organizados em uma coletânea de livros intitulada “Textos e contextos de Ensino, Pesquisa e Extensão durante o período de ensino remoto, em decorrência da pandemia de Covid-19”. Essa é composta por três volumes com tipologias textuais mescladas por artigos acadêmicos e relatos de experiências, sendo os volumes organizados por temas: volume 1: Desafios da Docência; volume 2: Desafios das Práticas Educativas; e volume 3: Desafios e Experiências Educacionais.

O volume 1 conta com 13 textos que apresentam reflexões e descrições pela voz de diversos estudantes de licenciaturas, professores e educadores em geral, os quais atuaram em diversas modalidades de ensino do país, destacando as dificuldades encontradas, diante da pressão e do esgotamento mental que todos viveram.

O volume 02 possui 16 textos que tratam dos desafios da prática educativa frente ao período pandêmico, bem como de atividades que eram desenvolvidas de forma presencial e precisaram ser reinventadas para enfrentar as imensas provocações que surgiam. As experiências contidas neste volume retrataram a adaptabilidade e a flexibilidade com que docentes e estudantes enfrentaram o novo modo de ensinar e aprender. Criaram novos métodos para o ensino de ciências, uso de diferentes ferramentas digitais, reinventaram aulas práticas, realizaram experimentos virtuais, diversificação de modelos didáticos, mesmo diante das dificuldades reveladas durante esse período.

O volume 3 possui 13 títulos que tecem o retrato dos desafios enfrentados por educadores e alunos em diferentes instituições educacionais, diante da diversidade que é atuar neste meio e o desafio multiplicado do formato remoto. Também mostra o esforço demandado para manter os estudantes ativos e engajados nas aulas, de modo a evitar a evasão em um momento no qual a preocupação era se alimentar e tentar sobreviver.

Assim, com todas as adaptações e reinvenções organizadas para o ensino remoto, a qualidade do processo de ensinar e aprender foi e continua sendo o maior desafio dos educadores. Muitas experiências se fizeram presentes no dia a dia da comunidade acadêmica, e merecem ser registradas para jamais serem esquecidas. Por isso, na coletânea, a intenção foi utilizar-se da linguagem escrita como forma de expressão, por meio de textos que retratassem as situações ocorridas durante esse período em diferentes contextos sociais.

Foram recebidos textos de diversos lugares, contando com trabalhos oriundos de 13 cidades do RS, bem como de cidades de outros 7 estados do país e do Distrito Federal. Isso proporcionou uma diversidade de relatos de práticas de ensino, pesquisa e extensão, realizados durante o período da Covid-19, com o compartilhamento de experiências diversas ocorridas de norte a sul do país, conforme demonstra a Figura 01.

O demonstrativo de estados brasileiros alcançados pela ação foi significativo, pois denota consonância com os objetivos da extensão enquanto construção coletiva, participativa e socialização do conhecimento entre as instituições e sociedade onde, apesar da extensão atuar mediante demandas locais, elas contribuem na ampla construção de conhecimentos nacionalmente compartilhados acerca da área extensionista. Ou seja,

[...] embora a maior parte das ações de Extensão realizadas por uma universidade estejam em âmbito local, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, a promoção da Extensão para além dos territórios próximos contribui para o avanço nacional. Partilhar os conhecimentos em diferentes locais possibilita o crescimento conjunto das instituições e das comunidades, além de proporcionar uma visão mais ampla para os(as) estudantes de diferentes localidades (LISBÔA FILHO, 2022, p. 75).

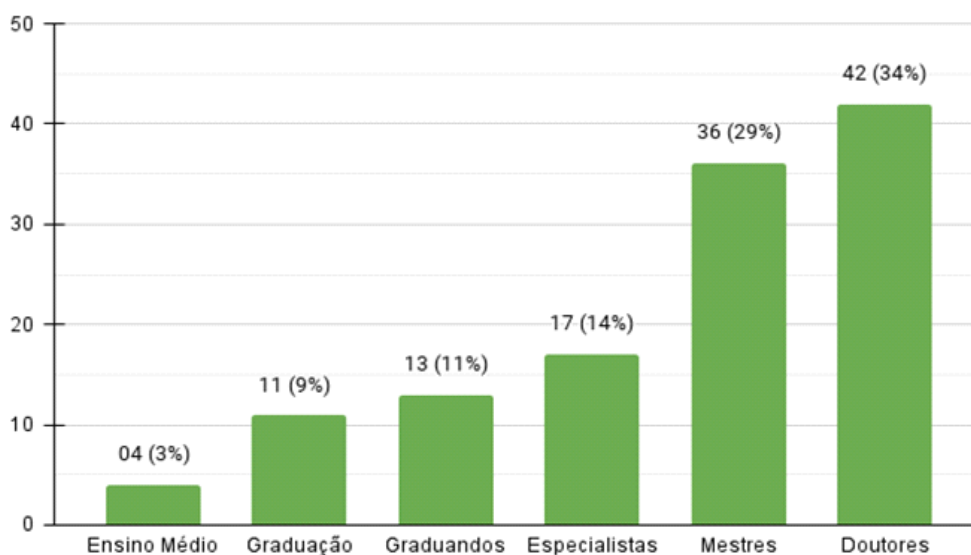


Figura 01 - Mapa das diferentes localidades do país que enviaram textos para a coletânea de livros do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

Fonte: Elaborado no google pelas autoras com base nos dados das submissões de trabalhos (2022).

Envolveram-se na produção dos textos um total de 123 autores, com um quantitativo considerável de submissões realizadas por autores com qualificação *stricto sensu* (mestres e doutores), o que representa 63% dos manuscritos, na sequência, 14% de autores com qualificação *lato sensu*. Os demais, 23%, possuem graduação ou são discentes de ensino médio e/ou graduação. No gráfico 01, pode-se visualizar a titulação dos autores que submeteram escritas para compor a coletânea.

Gráfico 01 - Titulação dos autores dos textos que compõem a coletânea de livros do Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja-RS



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados das submissões de trabalhos (2022).

Apesar de ser menor a submissão de trabalhos por alunos do Ensino Médio, sabe-se que a promoção de projetos e processos pedagógicos de iniciação científica são - e devem ser - fortemente encorajados desde o contexto da Educação Básica, pois constituem uma educação inovadora (BRASIL, 2009).

Neste aspecto, as ações de extensão contribuem para que os alunos se insiram em projetos e na produção do conhecimento científico desde cedo, o que é um diferencial na formação, como aponta Lisbôa Filho (2022):

[...] afirmo que este deve ser o principal condutor da Extensão, pois é o que justifica e caracteriza as ações extensionistas das instituições de ensino. A extensão dissociada da formação do(a) estudante perde completamente o sentido. É impossível pensar uma Ação de Extensão sem que o(a) estudante esteja vinculado, seja ele do ensino médio, do ensino técnico, da graduação ou da pós-graduação, porque a extensão é formativa, e esse é o nosso papel enquanto instituição de ensino. Ademais, a extensão dá um novo significado à sua formação (LISBÔA FILHO, 2022, p. 28).

No que tange à área de atuação dos autores dos textos, se verificou uma diversidade composta por 29 submissões vinculadas à Educação, 9 associadas à Educação em Ciências, 8 à área de Letras, 8 às Ciências Biológicas, 8 à Física, 7 à Matemática, 4 à Psicologia e 3 ligadas à Comunicação Social. Também houve a submissão por autores de outras áreas, porém em número menos expressivo, mas não menos importante, uma vez que estas distinções ampliaram o olhar de ações e experiências vivenciadas durante a pandemia da Covid-19. O que trouxe significativas contribuições nas mais diversas áreas do conhecimento para a publicação do livro.

Sobre a atuação dos autores, percebeu-se que 57% são docentes em escolas de nível municipal, estadual ou federal, 28% são estudantes e 6% atuam como Técnicos Administrativos em Educação (TAEs). Estes resultados evidenciaram a massiva participação do público oriundo dos ambientes escolares, onde houve maior divulgação do referido edital de chamada pública. Percebeu-se que os servidores atuantes na parte administrativa das instituições de ensino foram os que menos participaram relatando suas experiências, entretanto, sabe-se que o trabalho desenvolvido por eles é fundamental para garantir que o processo de ensino e aprendizagem aconteça. Isso pode ter ocorrido devido à falta de incentivo que recebem para divulgar as atividades que desenvolvem.

Analisando as instituições que participaram, verificou-se que 27% dos manuscritos foram submetidos por alunos e servidores do Campus São Borja, local de origem da coletânea de livros; na sequência tivemos os demais Campi do IFFar, a Universidade Federal de Santa Maria, a Universidade Federal do Pampa, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, o Instituto Federal de Sergipe, o Instituto Federal de Santa Catarina, o Instituto Federal do Ceará, Instituto Federal de Brasília, o Instituto Federal da Paraíba, a Universidade Federal da Fronteira Sul, Universidade Federal de Rio Grande, a Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Regional Integrada e das Missões-URI Santo Ângelo, a Pontifícia Universidade Católica (PUC - RS), e o Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI - Polo Santiago).

Esse cenário demonstrou que se envolveram na produção 7 diferentes Institutos Federais de Educação, 8 universidades, sendo 2 privadas, além das escolas da rede pública municipal, estadual e privada.

Considerações finais

A extensão é fundamental para a formação acadêmica, pois é uma forma de levar e trazer conhecimento da e para a comunidade, possibilitando o compartilhamento de saberes e viabilizando a relação transformadora entre a Instituição de ensino e a sociedade num movimento de inclusão social.

Ainda que o contexto pandêmico tenha se apresentado como um grande desafio para a execução dessas ações, elas foram asseguradas de forma remota. Entretanto, não há como negar que as ações de extensão foram drasticamente afetadas, seja na interação dialógica junto à comunidade, nas vivências e trocas de experiências que as ações realizadas de forma presencial proporcionam aos estudantes e servidores, seja no impacto na formação do estudante e na transformação social, constituindo-se como relevantes espaços de ensino-aprendizagem e de produção do conhecimento.

O cenário atual, permeado pelos desafios impostos pela Covid-19, fez com que as ações extensionistas promovidas pelas instituições de ensino tivessem que se readaptar e a elaboração da coletânea foi uma maneira de abrir espaço para a comunidade expressar através da linguagem escrita o registro das experiências de ensino, pesquisa e extensão no período pandêmico. Nesse aspecto, em tempos difíceis, onde a educação e, principalmente, os profissionais são constantemente atacados e desvalorizados, é importante o compartilhamento das experiências exitosas, pois assim mostra-se o importante papel desempenhado e como as dificuldades e obstáculos do ensino foram contornados durante esse período.

Enquanto equipe organizadora, foi possível refletir acerca do comprometimento necessário para que a ação proposta obtivesse êxito, tendo em vista que até a publicação da coletânea completa, estimou-se um período de dois anos e isso demandou que a equipe estivesse alinhada aos objetivos do projeto. A articulação das demandas pessoais, profissionais e do projeto foram um desafio, pois o tempo investido nesta ação foi grande e ocorreu em meio a pandemia. No entanto, este esforço foi encarado como um investimento a longo prazo, pois houve o entendimento da importância do projeto proposto e nos retornos significativos que a ação proporcionaria para as instituições envolvidas, para os estudantes, para a comunidade, para a educação e para a divulgação do conhecimento científico.

Ressalta-se, também, que o projeto foi desenvolvido sem auxílio financeiro – exceto pela concessão da bolsa ao estudante selecionado. Os demais processos de avaliação dos trabalhos submetidos, formação de comissões, diagramação, divulgação e publicação foram feitos mediante parcerias com profissionais que acreditaram na proposta e na força existente na colaboração entre instituições. Isso potencializou e qualificou o processo de elaboração da coletânea, pois houve envolvimento de vários profissionais desde o início das ações, no diálogo e na produção, tornando-o, também, um espaço de aprendizagem para os organizadores e demais colaboradores.

Referências

- ABRANCHES, Mônica. Política Nacional de Extensão Universitária: identidade e diretriz para a prática extensionista no ensino superior brasileiro. 2012. In: SILVA, Luciane Duarte da; CÂNDIDO, João Gremmelmaier. **Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações**. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista de São Paulo, 2014.
- BRASIL. Assembleia Nacional Constituinte. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília: DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 27 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Ensino Médio Inovador**. Documento Orientador. Brasília-DF: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf. Acesso em: 29 out. 2022.
- DINIZ, Emily Gabriele Marques; SILVA, Adriana Maria da; NUNES, Paulo Henrique Valença; FRANÇA, Wilza Wanessa Melo; ROCHA, João Victor Ritinto da; SILVA, Débora Verônica Sarmiento Pereira da; SANTOS, Victor Hugo Barbosa dos. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.9, p.72999-73010, sep.2020 Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17434>. Acesso em 31 out. 2022.
- FORPROEX. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/rex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em 28 out. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 18. ed., Tradutores: Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>. Acesso em 28 out. 2022.
- GROLLMUS, Nicolás Schöngut; TARRÈS, Joan Pujol. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, Berlim, v. 16, n. 2, p. 1-24, maio 2015. Disponível em: <mailto:https://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/download/2207/3810/>. Acesso em 29 out.2022.
- IFFAR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Portaria n.º 313/2020, de 16 de março de 2020**, alterada pela Portaria n.º 347/2020, de 20 de março de 2020 e pela Portaria n.º 370/2020, de 30 de março de 2020- Suspende as atividades presenciais, entre outras providências, 2020. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/covid-19-informa%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-pandemia/coronavirus>. Acesso em 12 out de 2022.
- IFFAR. Instituto Federal Farroupilha. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2026**. 2019. Disponível em:< <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>>. Acesso em 28 out. 2022.
- LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão Universitária: Gestão, Comunicação e Desenvolvimento Regional**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. E-book (125p.). Disponível em: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/extensao-universitaria-gestao-comunicacao-e-desenvolvimento-regional>. Acesso em: 29 out. 2022.
- MÉLO, Cláudia Batista; FARIAS, Gabrieli Duarte; NUNES, Vitória Régia Rolim; ANDRADE, Tiffany Sheila Albuquerque Borba de; PIAGGE, Carmem Silvia Laureano Dalle. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista - SP, v. 10, n. 3, e1210312991, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12991/11669/170252> Acesso em 29 out. 2022. Acesso em: 29 out. 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista-BA, v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em 30 out. 2022.

RIBEIRO, Marden de Pádua; CLÍMACO, Fernanda Câmpora. Impactos da pandemia na educação infantil: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil? **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogia-cao/article/view/23756>. Acesso em 27 out 2022.

WHO. World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-19): How is it transmitted? (2021)**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_3. Acesso em 26 out. 2022.

w